

## A POTÊNCIA DO TRABALHO NA NOVA FORMA DE TOTALITARISMO

The power of work in the new way of totalitarianism

La puissance du travail dans la nouvelle voie du totalitarisme

La potencia del trabajo en la nueva forma de totalitarismo

**Lêda Gonçalves de Freitas**<sup>1</sup>

Editora Geral da Revista Trabalho (En)Cena  
Professora Adjunta da Universidade Católica de Brasília, atua na Graduação e na Pós-Graduação em Psicologia na UCB. Pós-doutorado no CNAM (Paris, 2017), Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília.

**Liliam Deisy Ghizoni**<sup>2</sup>

Editora Geral da Revista Trabalho (En)Cena  
Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins, atua na Graduação em Administração e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade. Psicóloga, Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília com período sanduíche na Université Catholique de Louvain La Neuve. Líder do Grupo Trabalho e Emancipação: Coletivo de pesquisa e extensão (CNPQ/UFT). Cursando Pós-Doutorado no Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal Fluminense.

**Emílio Peres Facas**<sup>3</sup>

Editor Geral da Revista Trabalho (En)Cena  
Professor Adjunto da Universidade de Brasília. Colaborador dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (UnB). Psicólogo, Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília com período sanduíche na Université Catholique de Louvain La Neuve. Coordenador do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho-LPCT/UnB.

### Editorial

O neoliberalismo como a nova forma de totalitarismo, segundo Chauí (2018), totaliza a sociedade, ao transformar todas as instituições em uma única, denominada pela filósofa de organização, ou seja, uma empresa. Assim, o Estado, a escola, a cultura, etc., tornam-se empresas. A empresa é fragmentada, efêmera e atua em espaço e tempo predeterminados, sem

relação com a temporalidade histórica. A empresa vive de operações, sem articulações, e se organiza para alcançar objetivos privados. Portanto, o vigor dos espaços públicos e a construção dos laços sociais, os quais se realizam em ambientes que valorizam as diferenças e acolhem os conflitos, são sumidos pela homogeneidade da lógica neoliberal.

<sup>1</sup> [ledagfr@gmail.com](mailto:ledagfr@gmail.com)

<sup>2</sup> [Ldghizoni@gmail.com](mailto:Ldghizoni@gmail.com)

<sup>3</sup> [emiliopf@gmail.com](mailto:emiliopf@gmail.com)

Neste contexto, o sujeito é sucumbido a ser empresário de si e atirado a uma competição mortal. As organizações de trabalho, com seu discurso empresarial, convertem o sujeito que trabalha em capital humano. Na atualidade, no neoliberalismo enquanto novo totalitarismo, a hiperindividualização é propagada constantemente pela ideologia do mercado. Deste modo, a devastação da percepção do sujeito enquanto membro de um grupo, de uma categoria de trabalhadores, de uma comunidade, arruína capacidades humanas de solidariedade, engajamento em projetos comuns, e em forjar espaços que sejam mais democráticos e com mais presença de alteridade.

Neste cenário, assistimos impávidos a implementação da nova legislação trabalhista que atende às demandas do mercado, do neoliberalismo, o novo totalitarismo, que promove um total desmonte da segurança no trabalho, da salubridade e da estabilidade dos trabalhadores. A reforma trabalhista neoliberal dos empresários e políticos financiados por grandes grupos econômicos, liberou a terceirização em qualquer ramo de trabalho; criou o trabalho intermitente que desobriga os empregadores a contratarem funcionários sem horários fixos, ganhando pelo tempo que trabalharem; o horário de almoço pode, agora, ser reduzido para 30 minutos; e, mais

absurdo ainda, os acordos individuais entre patrão e empregado valem mais que as convenções coletivas (DIEESE, 2017).

Não obstante esse cenário do trabalho no Brasil, a *Trabalho EnCena* está atenta e comprometida com um olhar crítico aguçado para os retrocessos políticos em nosso país, os quais precarizam, mais intensamente, as relações de trabalho. Salientamos que pesquisar sentidos no trabalho, prazer, a criação no trabalho docente, inclusão social e qualidade de vida, trabalho infantil, algumas das temáticas presentes neste número, revelam uma ciência que não silencia frente ao novo autoritarismo.

Mais do que nunca, apresentamos aqui uma ciência que pesquisa e discute o mundo do trabalho de forma interdisciplinar e que aposta na transformação da sociedade. Divulgamos uma ciência comprometida com o aumento da potência de agir tanto dos que fazem pesquisa quanto dos pesquisados. Nesta edição, inúmeros são os sujeitos “escutados” nas diversas pesquisas destacadas. Sujeitos que fazem história, que estão na cena de pesquisado com autonomia e poder de ser: professores, trabalhadores de presídio e indústria metalúrgica, crianças e adolescentes, agentes comunitários.

Em tempos de fake news, verdades inventadas, esperamos que a leitura dos textos que seguem seja produtora de indignação e, ao mesmo, potencialize a sua

ação para a construção de novas formas de viver, em que o trabalho se constitua uma

práxis humana de ser e de realizar-se enquanto sujeitos históricos.

## Referências

Chauí, M. (2018, setembro). *Democracia em perigo– neoliberalismo é a nova forma de totalitarismo*. Vídeo e transcrição disponíveis em: <<https://www.viomundo.com.br/denuncias/marilena-chau-e-a-democracia-em-perigo-o-neoliberalismo-de-bolsonaro-e-a-nova-forma-de->

[totalitarismo-veja-o-video.html](https://www.viomundo.com.br/denuncias/marilena-chau-e-a-democracia-em-perigo-o-neoliberalismo-de-bolsonaro-e-a-nova-forma-de-totalitarismo-veja-o-video.html)>.

Acesso em: 1º out. 2018.

Dieese. (2017, maio). A Reforma Trabalhista e os impactos para as relações de trabalho no Brasil. São Paulo. *Nota Técnica 178*. Disponível em:<<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec178reformaTrabalhista.html>>. Acesso em: 2 out. 2018.